

<https://doi.org/10.31533/pubvet.v19n01e1717>

## Auto-hemoterapia para o tratamento de papilomatose canina: Relato de caso

Larissa Antunes da Costa<sup>1\*</sup>, Karen Regina da Silva Soares Figueredo<sup>1</sup>, Milton Kolber<sup>2\*</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil.

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Metodista de São Paulo e Médico Veterinário do Hospital Veterinário da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil.

\*Autor para correspondência: [larissa.costa@hotmail.com](mailto:larissa.costa@hotmail.com)

**Resumo.** O objetivo deste estudo foi relatar um caso de papilomatose ocular canina em uma cadela da raça Golden Retriever, de quatro anos de idade, atendida em um hospital veterinário. A paciente apresentava múltiplas verrugas na região ocular, diagnosticadas como papilomas após exame histopatológico. Após remoção cirúrgica das lesões, houve recidiva. Diante disso, optou-se por uma abordagem terapêutica multimodal, que incluiu hemoterapia, tintura de Thuya e administração de timomodulina. A hemoterapia foi aplicada com o intuito de estimular a resposta imunológica local, reintroduzindo o sangue do próprio animal nas lesões. A tintura de Thuya, uma planta medicinal com propriedades imunomoduladoras e antivirais, foi utilizada topicamente duas vezes ao dia. A timomodulina, um agente imunomodulador sistêmico, foi administrada oralmente na dosagem de 176 mg/dia para fortalecer a imunidade celular. Após um mês de tratamento, a cadela apresentou melhora significativa, com regressão completa das lesões e alta médica. A abordagem combinada foi eficaz no controle da papilomatose ocular, mostrando que a integração de técnicas imunomoduladoras pode ser uma alternativa promissora para o tratamento de infecções virais persistentes em cães.

**Palavras-chave:** Hemoterapia, papilomatose ocular canina, timomodulina, tintura de thuya

## *Treatment of ocular papillomatosis with autohemotherapy: Case Report*

**Abstract.** The objective of this study was to report a case of canine ocular papillomatosis in a four-year-old female Golden Retriever treated at a veterinary hospital. The patient presented with multiple warts in the ocular region, diagnosed as papillomas after histopathological examination. After surgical removal of the lesions, recurrence occurred. Therefore, a multimodal therapeutic approach was chosen, which included hemotherapy, Thuja tincture, and thymomodulin administration. Hemotherapy was applied with the aim of stimulating the local immune response by reintroducing the animal's own blood into the lesions. Thuja tincture, a medicinal plant with immunomodulatory and antiviral properties, was used topically twice a day. Thymomodulin, a systemic immunomodulatory agent, was administered orally at a dose of 176 mg/day to strengthen cellular immunity. After one month of treatment, the dog showed significant improvement, with complete regression of the lesions and discharge from medical care. The combined approach was effective in controlling ocular papillomatosis, demonstrating that the integration of immunomodulatory techniques can be a promising alternative for the treatment of persistent viral infections in dogs.

**Keywords:** Canine ocular papillomatosis, hemotherapy, thuja tincture, thymomodulin

## Introdução

A papilomatose ocular canina é uma condição clínica frequentemente observada em cães, caracterizada pela presença de papilomas, ou verrugas, que afetam a região ocular ([Lira et al., 2012](#); [Vieira & Poggiani, 2012](#)). Estes papilomas são geralmente causados pelo papilomavírus canino (CPV) e podem ocorrer na conjuntiva bulbar ou na terceira pálpebra, resultando em desconforto e, em alguns casos, comprometimento visual significativo. De acordo com autores como [Hartmann & Baneth \(2006\)](#) e [Miller et al. \(2013\)](#), a papilomatose canina é uma condição geralmente autolimitante; porém, pode necessitar intervenção quando há complicações, como inflamação secundária ou crescimento excessivo das lesões. Estudos recentes como os de [Bambo et al. \(2012\)](#) e [Lira et al. \(2012\)](#) abordam o tratamento dessas lesões com métodos variados, evidenciando a necessidade de uma abordagem clínica eficaz e bem fundamentada. [Bambo et al. \(2012\)](#) investigaram a auto-hemoterapia para a papilomatose oral, enquanto [Lira et al. \(2012\)](#) analisaram o uso de *Thuya occidentalis* na remissão da papilomatose, refletindo a diversidade de estratégias terapêuticas disponíveis. A importância de relatar e analisar casos de papilomatose ocular é destacada por [Feitosa et al. \(2022\)](#), que descrevem a presença de papilomas na conjuntiva bulbar e a necessidade de tratamento adequado.

A hipótese deste estudo é que um diagnóstico precoce e uma abordagem terapêutica apropriada são cruciais para evitar complicações adicionais e melhorar o prognóstico dos cães afetados. O objetivo principal é descrever detalhadamente um caso de papilomatose ocular canina, incluindo o diagnóstico, as opções de tratamento empregadas e a evolução clínica do paciente. Este relato de caso busca contribuir com informações valiosas para a literatura veterinária. A análise detalhada deste caso visa aprimorar o conhecimento e as abordagens terapêuticas para essa técnica pouco discutida, garantindo um manejo mais eficaz.

## Relato de caso

Animal da espécie canina, raça Golden Retriever, com 4 anos de idade e pesando 44 kg, levada a um hospital veterinário em São Bernardo do Campo no início de janeiro de 2024. A queixa principal do tutor era a presença de verrugas ao redor dos olhos, as quais foram notadas após um período em que a mesma estava hospedada em uma creche. Ele observou que as lesões estavam aumentando gradualmente.

No exame físico, foi possível identificar a presença de quatro nodulos localizados na região peri-ocular ([Figuras A e B](#)). As formações apresentavam uma aparência semelhante à de uma couve-flor, com consistência rígida. Durante o exame, os sinais vitais da cadela estavam normais, incluindo frequência cardíaca, frequência respiratória, palpação abdominal, temperatura corporal, tempo de preenchimento capilar.



**Figura 1. A:** Lesão em região ocular em 8 de Janeiro de 2024. **B:** Lesão em região ocular em 15 de Janeiro de 2024.

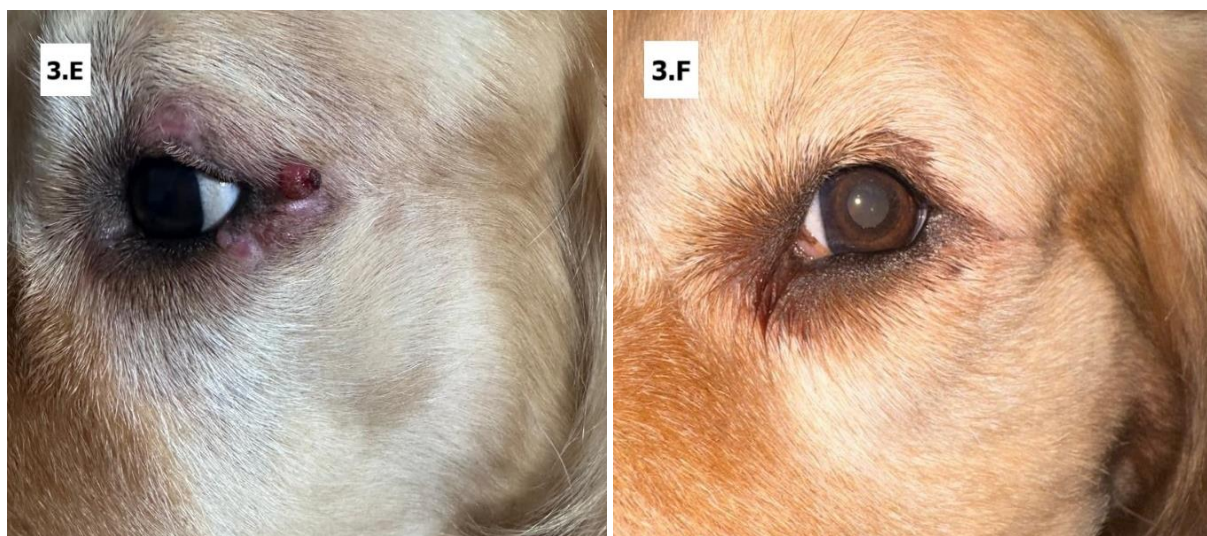
Foi realizado um exame citopatológico, que revelou a presença de um cisto folicular com um processo inflamatório neutrofílico associado. Baseado nesses achados, foi recomendada a remoção cirúrgica das lesões. Realizou-se uma nodulectomia para a excisão dos tumores. O material removido foi enviado para análise histopatológica, que confirmou o diagnóstico de papiloma.

Após 19 dias da cirurgia, a cadela foi levada a outro hospital veterinário devido à recorrência dos papilomas ([Figuras 2 C e D](#)). O caso foi novamente avaliado, e uma nova intervenção terapêutica foi realizada. Dessa vez, com a aplicação de hemoterapia, que envolveu a coleta de sangue da veia safena lateral e a aplicação do referido sangue no local da lesão.



**Figura 2.** C: 3 dias após remoção cirúrgica (19 de Janeiro de 2024). D: Lesão em 05 de Fevereiro de 2024 – Reicidiva.

Além da hemoterapia, foi iniciado tratamento com tintura de Thuya (10 ml) duas vezes ao dia, diretamente na lesão. A cadela também recebeu timomodulina (176 mg) uma vez ao dia, administrada por via oral. Após um mês de tratamento e acompanhamento, a cadela apresentou uma melhora significativa, sendo liberada com alta médica ([Figura 3.E](#)). Com a completa regressão das lesões e a ausência de novos sinais de recidiva, a cadela foi liberada com alta médica, sendo considerada clinicamente recuperada ([Figura 3.F](#)).



**Figura 3.** E: 14 de Fevereiro de 2024, 9 dias após hemoterapia F: Paciente recebe alta medica em 4 de Abril de 2024.

O tutor foi orientado a continuar o monitoramento em casa e a retornar para avaliação veterinária regular, uma vez que a papilomatose canina, embora benigna, pode ser uma condição persistente em alguns casos.

## Discussão

A papilomatose ocular canina, causada pelo Papilomavirus, é uma condição clínica que, embora geralmente benigna, pode representar um desafio significativo para o manejo veterinário, particularmente em casos localizados na região periocular ([Feitosa et al., 2022](#); [Suhett et al., 2016](#); [Vieira & Poggiani, 2012](#)). As lesões papilomatosas, são comumente descritas como proliferações epiteliais que se assemelham ao formato de couve-flor. Essas lesões frequentemente surgem em regiões orais e cutâneas, apresentando-se como nodulos ou verrugas ([Suhett et al., 2016](#)). Além disso, [Bambo et al. \(2012\)](#) afirmam que essas lesões podem variar em tamanho e podem causar desconforto ao animal, especialmente se localizadas em áreas sensíveis, como a cavidade oral ou ocular.

Neste relato de caso, uma cadela Golden Retriever de quatro anos apresentou papilomatose na região ocular, que foi tratada inicialmente por meio de intervenção cirúrgica e posteriormente com terapias adjuvantes devido à recidiva. A análise detalhada dos resultados do tratamento revela importantes considerações sobre a natureza da doença, as opções terapêuticas disponíveis e a resposta imunológica do paciente.

Um dos aspectos mais desafiadores da papilomatose canina, especialmente em sua forma ocular, é a natureza recidivante da condição como observado por [Feitosa et al. \(2022\)](#), em um estudo de caso envolvendo papilomavírus em conjuntiva bulbar da terceira pálpebra de um cão. O Papilomavirus canino é altamente contagioso e pode persistir no organismo, levando ao desenvolvimento de novas lesões após a remoção cirúrgica das verrugas existentes. Esse fenômeno foi claramente observado no caso relatado, onde, apesar da remoção cirúrgica inicial das lesões, novas verrugas surgiram na mesma região ocular após apenas 19 dias.

Diante da recidiva das lesões papilomatosas, optou-se por uma abordagem terapêutica multimodal, visando fortalecer a resposta imunológica da cadela e promover a regressão completa das lesões. Essa estratégia envolveu a combinação de hemoterapia, tintura de Thuya e administração de timomodulina, modalidades que, quando aplicadas de maneira complementar, contribuíram de forma significativa para o sucesso no controle da papilomatose ocular. A Thuya, famosa por suas propriedades imunomoduladoras e antivirais, apresentou resultados significativos no tratamento de verrugas virais ([Lira et al., 2012](#)). A combinação com timomodulina e auto-hemoterapia fortaleceu a resposta imunológica, auxiliando no controle das lesões e na prevenção de novas recidivas, o que ressalta a importância dessa estratégia integrada no manejo da papilomatose canina ([Forlani et al., 2021](#)).

A hemoterapia foi utilizada como uma tentativa de estimular o sistema imunológico de forma localizada. A técnica consistiu na coleta de sangue do próprio animal e sua reintrodução no local das lesões, visando induzir uma resposta imunológica mais robusta. A lógica subjacente a essa intervenção é que o organismo reconheça o sangue reintroduzido como um "corpo estranho" e, como consequência, monte uma reação imunológica contra o vírus presente nas lesões papilomatosas. Embora a hemoterapia ainda seja uma técnica que carece de estudos amplamente documentados em casos de papilomatose canina, os resultados positivos observados neste caso sugerem que ela pode ser uma adição valiosa ao conjunto de opções terapêuticas, especialmente em infecções virais de difícil controle.

Além da hemoterapia, foi aplicada tintura de Thuya, uma planta medicinal com propriedades imunomoduladoras e antivirais amplamente utilizada na medicina homeopática ([Lira et al., 2012](#); [Queiroz et al., 2015](#)). No contexto da papilomatose canina, a Thuya é comumente empregada para promover a regressão das verrugas ([Lira et al., 2012](#); [Queiroz et al., 2015](#)). De acordo com [Benites & Melville \(2014\)](#), a *Thuya occidentalis* tem demonstrado eficácia significativa, alcançando uma taxa de cura de 84,2% em cães afetados por papilomas. A administração pode ser feita de forma tópica ou oral, sendo recomendada a dosagem de *Thuya occidentalis* CH 12 em gotas, aplicada duas vezes ao dia por um período de 30 dias. Estudos sugerem que essa planta pode contribuir para a regulação do sistema imunológico ao aumentar a produção de células de defesa e reduzir a replicação viral ([Queiroz et al., 2015](#)).

No caso em questão, a aplicação tópica da tintura de Thuya, realizada duas vezes ao dia, mostrou-se eficaz, com uma regressão progressiva das lesões ao longo do tempo. A utilização da Thuya demonstra o potencial das terapias alternativas no manejo de condições virais persistentes, agregando uma abordagem natural e menos invasiva ao tratamento.

Por fim, a timomodulina foi incluída no protocolo terapêutico como um agente imunomodulador sistêmico. Derivada do timo, a timomodulina é conhecida por sua capacidade de estimular a produção de linfócitos T, promovendo uma resposta imunológica celular mais eficiente. Isso é particularmente relevante no tratamento de infecções virais, como a papilomatose, onde o fortalecimento da imunidade celular é essencial para controlar a replicação viral e prevenir recidivas. A administração oral de timomodulina, na dosagem de 176 mg uma vez ao dia, provavelmente desempenhou um papel crucial na prevenção de novas lesões papilomatosas, além de auxiliar na resolução das lesões já existentes.

Segundo [Papich \(2012\)](#), a timomodulina é um imunomodulador eficaz no tratamento de condições virais como a papilomatose canina, agindo na estimulação do sistema imunológico para combater o vírus. Ao reforçar a resposta imunológica sistêmica, ela facilita a regressão das lesões e previne recidivas, especialmente em casos persistentes, onde a intervenção cirúrgica pode não ser suficiente. Dessa forma, seu uso é considerado uma estratégia valiosa no manejo de infecções virais difíceis de controlar.

A resposta imunológica do paciente é um fator determinante no sucesso do tratamento da papilomatose canina. No presente caso, a abordagem multimodal foi projetada para estimular o sistema imunológico de diferentes maneiras, tanto local quanto sistemicamente. A combinação de hemoterapia, Thuya e timomodulina proporcionou uma resposta imunológica adequada, resultando na regressão completa das lesões papilomatosas.

É importante destacar que a recuperação observada na cadela pode ser atribuída à sinergia entre as diferentes modalidades terapêuticas. O tratamento combinado não apenas abordou as lesões existentes, mas também reforçou o sistema imunológico do animal, prevenindo a formação de novas verrugas. A eficácia deste protocolo ressalta a importância de personalizar o tratamento para cada paciente, levando em consideração a gravidade da doença, a resposta imunológica individual e o risco de recidiva.

Outro ponto relevante é o acompanhamento contínuo durante o processo de recuperação. A papilomatose, mesmo após a regressão completa das lesões, pode permanecer latente no organismo, o que justifica a necessidade de monitoramento regular para detectar precocemente qualquer sinal de recidiva. No caso relatado, o acompanhamento por um mês foi suficiente para confirmar a eficácia do tratamento, mas recomenda-se que os tutores permaneçam atentos a quaisquer novas alterações na pele do animal.

A longo prazo, a vigilância e o acompanhamento veterinário são essenciais para garantir que o animal continue saudável e livre de novas manifestações da papilomatose. Além disso, medidas preventivas, como evitar o contato com outros cães infectados e manter o sistema imunológico do animal fortalecido, podem ajudar a reduzir o risco de recidivas futuras.

Este caso tem importância significativa para a medicina veterinária, pois destaca vários aspectos críticos no manejo de doenças virais em pequenos animais, especificamente a papilomatose ocular canina. Primeiramente, ele ilustra a complexidade envolvida em lidar com uma condição aparentemente benigna, mas que, devido à sua localização e natureza recidivante, pode ter um impacto negativo significativo no bem-estar do animal. A necessidade de uma abordagem multimodal para alcançar a cura demonstra a importância de não subestimar condições virais em cães, que podem evoluir de formas inesperadas.

Além disso, o uso de terapias imunomoduladoras, como hemoterapia, tintura de Thuya e timomodulina, fornece percepções valiosas sobre o potencial de tratamentos que vão além da intervenção cirúrgica tradicional. Esse caso abre portas para o estudo de novas abordagens terapêuticas que envolvem o fortalecimento do sistema imunológico em vez de depender exclusivamente da remoção física das lesões. A efetividade da integração dessas técnicas mostra a necessidade de pesquisas adicionais para avaliar sua aplicação em outros casos de infecções virais em animais.

Para a medicina veterinária, casos como este ressaltam a importância de um diagnóstico preciso e uma abordagem terapêutica personalizada, que leve em consideração tanto as particularidades do paciente quanto a natureza da doença. Ele também reforça a relevância do acompanhamento contínuo e da prevenção em condições crônicas e recidivantes, o que pode prevenir complicações futuras e melhorar a qualidade de vida dos animais. Por fim, este caso contribui para o corpo de conhecimento

em veterinária ao sugerir que condições comumente vistas como autolimitantes, como a papilomatose canina, podem, em certas circunstâncias, exigir abordagens mais complexas e integradas para garantir a saúde e o bem-estar dos animais.

### Conclusão

A papilomatose ocular canina, embora benigna, pode evoluir para um problema relevante devido à sua tendência à recidiva e ao desconforto que causa. Este relato de caso resalta a importância de uma abordagem terapêutica individualizada para doenças virais persistentes em cães. A combinação de auto-hemoterapia, tintura de Thuya e timomodulina foi essencial para a regressão completa das lesões. A hemoterapia estimulou a imunidade local, enquanto a Thuya, com propriedades antivirais, auxiliou na regressão das verrugas, e a timomodulina reforçou a resposta imunológica sistêmica, prevenindo recidivas. Em casos recorrentes, a cirurgia isolada pode ser insuficiente, exigindo o fortalecimento imunológico para cura duradoura. O acompanhamento veterinário contínuo é essencial para prevenir novos episódios e garantir o bem-estar do animal.

### Referências bibliográficas

- Bambo, O., Cardoso, J. M. M., Dimande, A., & Santos, I. F. C. (2012). Auto-hemoterapia no tratamento da papilomatose oral canina—Relato de caso. *Revista de Educação Continuada em Dermatologia e Alergologia Veterinária*, 2(2), 39–43.
- Benites, N. R., & Melville, P. A. (2014). Avaliação de tratamento homeopático em cães epiléticos. *Nosso Clínico*, 17(102), 44–48.
- Feitosa, E. A. L. E. A. L., Bambirra, A. L., Pitanga, M. F., & Feitosa, E. A. L. E. A. L. (2022). Papilomavírus em conjuntiva bulbar da terceira pálpebra em um cão: Relato de caso. *PUBVET*, 16(7), 1–5. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v16n07a1155.1-5>.
- Forlani, G. S., Brito, R. S. A., Salame, J. P., Gomes, A. R., Bruhn, F. R. P., Madrid, I. M., & Nobre, M. O. (2021). Thymomodulin in association with antifungal drugs in the therapy of cats with disseminated cutaneous sporotrichosis: a prospective study. *Ciência Rural*, 51(6). <https://doi.org/10.1590/0103-8478cr20200311>.
- Hartmann, K., & Baneth, G. (2006). Infectious diseases of the dog and cat. In C. E. Greene (Ed.), *Hepatozoon canis Infection* (3a ed., Vol. 1). Elsevier Health Sciences.
- Lira, R. N., Lempek, M. R., Marinho, P. V. T., Neves, C. C., & Trombini, H. R. (2012). Uso de Thuya occidentalis no tratamento da Papilomatose oral canina. *PUBVET*, 6(16), Art-1357. <https://doi.org/10.22256/pubvet.v6n16.1360>.
- Miller, W. H., Griffin, C. E., Campbell, K. L., & Muller, G. H. (2013). *Muller and Kirk's Small Animal Dermatology*. Elsevier Health Sciences.
- Papich, M. G. (2012). *Manual Saunders de Terapia Veterinária*. Elsevier Health Sciences Brazil.
- Queiroz, F. F., Rodrigues, A. B. F., Di Filippo, P. A., Almeida, A. J., & Ssilveira, L. S. (2015). Thuya occidentalis CH12 as an alternative treatment to dog papillomatosis. *Revista Brasileira de Plantas Mediciniais*, 17, 945–952. [https://doi.org/10.1590/1983-084x/14\\_111](https://doi.org/10.1590/1983-084x/14_111).
- Suhett, W. G., Barboza, R. E., Zanette, D. F., Hasuda, A. H., Flaiban, K. K. M. C., Hasuda, A. L., Crespo, S. E. I., Alfieri, A. F., & Bracarense, A. P. F. R. L. (2016). Papilomatose oral canina: Relato de caso. *Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública*, 3, 198–201.
- Vieira, L. C. & Poggiani, S. S. C. (2012). Papilomatose canina. *PUBVET*, 6(16), Art. 1357. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v6n16.1357>.

#### Histórico do artigo:

**Recebido:** 31 de outubro de 2024

**Aprovado:** 18 de novembro de 2024

**Licenciamento:** Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4.0), a qual permite uso irrestrito, distribuição, reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam devidamente creditados.